

INSCRIÇÃO 003. Entrevista realizada pessoalmente, gravada em áudio e transcrita abaixo.

Onde e como foi seu primeiro contato com tecnologia digital?

Meu contato com a tecnologia digital foi desde sempre! Celular, por exemplo, eu fui uma das primeiras da minha cidade a ter. E a aprendizagem de tecnologia digital vem da necessidade, então eu acho que as gerações X e também a Y aprendem muito mexendo, em contato mesmo com os aparelhos. Você vê menino de dois anos mexendo num tablet!

O que significa para você usar a tecnologia digital?

Pensando que todas as possibilidades de acesso amplo, genérico, estão nos setores tecnológicos, hoje em dia, usar tecnologia digital significa inclusão.

Que mudanças a tecnologia trouxe para sua vida?

Muitas mudanças! Eu acho que a pessoa que não tem acesso tem uma visão muito medíocre, e concepções mesmo muito “dentro do quadrado”, pouco plurais. Eu acho que, quando a gente tem acesso, a gente se proporciona um crescimento.

Quais são os seus sentimentos em relação à tecnologia?

Eu particularmente fico um pouco assustada e tenho tomado cuidado para meu uso de tecnologia não prejudicar a minha saúde. Por exemplo, daqui a cinquenta anos, já se sabe que metade dos jovens vai ter miopia, problema na coluna... Há, inclusive, uma teoria que diz que a ortopedia será a categoria médica que mais ganhará dinheiro porque gera problemas na coluna ficar com a cabeça (que pesa em média sete quilos!) abaixada para mexer no celular. Acho que vamos colher frutos ruins desse excesso de uso! É muito absurdo porque, por exemplo, a gente pega o celular para ver a hora e não vê a hora - a gente faz qualquer coisa menos vê-la. Por exemplo, já aconteceu várias vezes de eu estar corrigindo um texto, decidir pesquisar uma palavra e, quando vejo já estou ligando para minha mãe, mexendo no whatsapp, e cadê a palavra, gente?! Também há uma perda de tempo. Às vezes a gente acha que não tem tempo quando, na verdade, a gente usa o tempo para outras coisas.

Quais foram as experiências mais positivas e mais negativas?

Em relação às experiências mais positivas, penso muito no acesso disponível para todo mundo e, também, a praticidade. Por exemplo, com os avanços tecnológicos, para enviar um email não se precisa mais abrir um computador: já dá para usar o celular.

Sobre os aspectos negativos, acho que, sobretudo, a questão da influência das redes sociais na autoestima. Se você não tem controle nem consciência da situação que você tem, você vive muito mal ao ver coisas no Facebook, por exemplo, e ao se comparar com outras pessoas. Você acaba querendo ter um cabelo diferente, um carro caríssimo e inacessível, pelo menos no momento... Enfim, você acaba querendo ter uma vida diferente da que você tem. Se a gente não tiver um crivo muito fino para perceber qual o nosso limite e o da sociedade, seremos sempre muito infelizes.